

Nome: Jorge
Idade: 30 anos
**Ocupação: Buscando
oportunidade de trabalho**

O que pensa e sente?

Autista busca emprego com desejo de independência e produtividade, mas enfrenta insegurança, frustração e preconceito devido à falta de oportunidades.

O que diz e faz?

Busca ativamente emprego por meio de sites, apoio familiar e instituições, destacando a necessidade de plataformas mais inclusivas ao relatar suas dificuldades.

O que escuta?

Apesar de enfrentar estereótipos e estatísticas desanimadoras, mantém-se motivado por histórias inspiradoras de sucesso.

O que vê?

Percebe a falta de acessibilidade nas vagas, o despreparo das empresas para inclusão e a ausência de plataformas especializadas com recursos voltados ao seu perfil.

Nome: Angela
Idade: 19 anos
Ocupação: Participante de programas de capacitação para inclusão no mercado de trabalho

O que pensa e sente?

Deseja mostrar suas habilidades únicas no trabalho e conquistar estabilidade, mas sente ansiedade por não saber se será compreendida e teme julgamentos por suas dificuldades sociais.

O que diz e faz?

Participa de cursos de capacitação, envia currículos para empresas com programas de diversidade e compartilha suas experiências para conscientizar sobre inclusão no mercado de trabalho.

O que escuta?

Recebe apoio da família e de grupos de inclusão, mas também ouve comentários como “o mercado não está preparado” ou “você precisa se encaixar melhor no perfil tradicional”.

O que vê?

percebe poucas oportunidades realmente adaptadas para pessoas neurodiversas, nota falta de preparo de muitas empresas, mas também identifica iniciativas positivas de inclusão que a motivam.

Nome: Lucas
Idade: 25 anos
Ocupação: Jovem adulto com
Transtorno do Espectro Autista (TEA),
qualificado em sua área de interesse

O que pensa e sente?

Sente ansiedade e frustração com processos seletivos que ignoram suas habilidades técnicas e priorizam interação social, vendo o preconceito e a desinformação das empresas como principais barreiras.

O que escuta?

Ele ouve sobre os desafios de emprego para autistas, mas também conhece seus direitos legais e descobre a plataforma "Conexão Solidária" como uma solução.

O que diz e faz?

Busca ativamente vagas em empresas inclusivas, usando filtros por categoria e localização na plataforma.

O que vê?

Apesar da alta taxa de desemprego e pouca inclusão nas empresas, encontra esperança em vagas para PCDs no DF pela "Conexão Solidária".

Nome: Ana
Idade: 28 anos
Ocupação: Procurando
emprego inclusivo

O que pensa e sente?

Sente esperança, mas também ansiedade por processos seletivos pouco adaptados, e deseja ser valorizada pelo seu potencial.

O que diz e faz?

Busca vagas em plataformas para PCDs, recebe apoio familiar e compartilha experiências para promover inclusão.

O que escuta?

Escuta comentários negativos e histórias motivadoras, conhece seus direitos, mas sabe que nem todas as empresas os respeitam.

O que vê?

Vê poucas vagas claras para autistas e falta de preparo das empresas, embora plataformas de busca existam, sente que as oportunidades são limitadas.